



ARTIGOS  
TÉCNICOS

---

ESTACIONALIDADE DOS PREÇOS DE FRANGO NOS MERCADOS DO ESTADO DE SÃO PAULO,  
1972-80 (1)

---

Nelson Giulietti  
Lídia Hatue Ueno

---

Muito se tem comentado e analisado sobre o extraordinário desenvolvimento da avicultura industrial no Brasil, nas duas últimas décadas, principalmente no último quinquênio dos anos setenta, e também no primeiro ano dos de oitenta.

Nesse quadro, destaca-se a atividade de corte, cuja produção de frango tem crescido a taxas elevadas, cerca de 16% ao ano, com melhora frequente da produtividade através de excelentes índices em termos de conversão alimentar, de taxa de mortalidade e de idade de abate <sup>(2)</sup>, o que tem propiciado abastecimento constante de produto de qualidade superior, a preços reais decrescentes.

Entretanto, o consumo de carne de aves não tem crescido como o esperado e desejado, em função da predominância da carne bovina na preferência alimentar da população. Mas, a tendência altista dos preços da carne bovina nos anos 70, devido à sua relativa escassez, tem dado à carne de frango vantagens em termos de relação de preço <sup>(3)</sup>, propiciando considerável substituição da carne bovina pela de frango, atingindo esta participação acima de 20% no abastecimento de carnes, no País.

Mesmo assim, o consumo de carne de frango ainda é baixo, principalmente quando comparado com os registrados em alguns países, onde a avicultura tem grande importância econômica <sup>(4)</sup>.

No presente trabalho objetiva-se analisar o comportamento dos preços do frango a nível de produtor, atacado e varejo, tendo em vista a oscilação existente nesses preços, dado as mudanças que ocorrem na demanda

---

<sup>(1)</sup> Trabalho apresentado no 7º Congresso Brasileiro de Avicultura, realizado de 4 a 8 de outubro de 1981, em Recife, PE.

<sup>(2)</sup> Giulietti, Nelson et alii, Diagnóstico da avicultura no Brasil 1970-80: contribuição para um programa de desenvolvimento. São Paulo, Secretaria da Agricultura, IEA, 1980. 278p. (Relatório de Pesquisa, 07/80)

<sup>(3)</sup> Martin, Nelson B.; Cantos, Clotilde; Assef, Luiz C. Produção de carnes: uma análise de desempenho na década de setenta, Informações Econômicas, São Paulo, 10 (8): 21-35, ago. 1980.

<sup>(4)</sup> Op. cit. nota 2.

da.

Empregando-se como instrumental a análise de variação estacional, procurar-se-á explicar o comportamento irregular dos preços de frango nos três estágios de comercialização.

Os dados utilizados no trabalho são os divulgados no boletim mensal Informações Econômicas do Instituto de Economia Agrícola (IEA), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, tais como: a) preços médios recebidos pelos produtores, coletados mensalmente pelo IEA junto aos avicultores do Estado; b) preços a nível de atacado, levantados junto a cooperativas e abatedouros; c) preços a nível de varejo, coletados diariamente pelo IEA junto aos equipamentos varejistas que comercializam frango (supermercados, açougues e feiras-livres).

Utilizou-se o método das médias móveis geométricas centralizadas, para a determinação dos índices estacionais; análise de variância para testar a significância estatística dos mesmos, e índice de irregularidade e coeficiente de amplitude para verificar a intensidade e tamanho do padrão estacional <sup>(5)</sup>.

A análise de variância mostrou significativos os resultados, a nível de 1% de probabilidade, evidenciando nítida existência de sazonalidade entre os meses, nos preços do frango a nível de produtor, atacado e varejo. A diferença nos preços recebidos pelo produtor, entre os anos, apresentou-se significativa a nível de 5% de probabilidade. Portanto, pode-se dizer que as curvas dos padrões estacionais de preços de frango variam segundo causas lógicas, e não aleatoriamente.

Para a sazonalidade existente, o conhecimento da realidade nos permitiu apontar como principal causa a maior ou menor oferta de carne bovina no mercado, provocando, assim, uma maior ou menor demanda por carne de frango, fazendo oscilar os seus preços no mesmo sentido da demanda.

Semelhante causa pode ser apontada para a diferença de preço entre os anos. Influência o mercado de frango, especificamente a nível de produtor, o chamado ciclo de pecuária bovina <sup>(6)</sup>

Quando maior quantidade de carne bovina é ofertada no mercado, em relação às safras normais, há maior queda nas cotações do frango vivo, em virtude da retração nas vendas do frango abatido. Também a concorrência de frango congelado, vindo de outros estados, leva a uma queda nos preços do mercado paulista.

Pela comparação dos coeficientes de amplitude dos padrões estacionais de preços, verifica-se maior padrão a nível de atacado (22,6)...se

---

<sup>(5)</sup> Höffmann, Rodolfo. Estatística para economistas. São Paulo, Pioneira, 1980.

<sup>(6)</sup> Fundação Getúlio Vargas. O complexo pecuário. Conjuntura Econômica, Rio de Janeiro, 33 (7): 79-81, jul. 1979.

seguindo-se o do produtor (19,3) e, finalmente, o do varejo (16,7). Observando-se o quadro 1 e as figuras 1, 2, 3 e 4, nota-se que a curva do padrão estacional do varejo não apresenta sazonalidade tão acentuada, como nas demais, mostrando também zonas de irregularidade mais constantes. Pode-se concluir, então, que os diferenciais de preços são maiores a nível de atacado e produtor, o que denota maior flexibilidade nesses preços. Isto pode ser atribuído ao fato de que ao terminar um lote, mesmo com os preços em baixa no mercado, o avicultor necessita vendê-lo imediatamente, pois sua retenção na granja lhe traz rendimentos decrescentes, podendo reduzir a sua receita ou causar-lhe prejuízos. O mesmo acontece com o abatedouro (atacadista), que necessita manter estoques baixos, pois o custo da estocagem pode não compensar a venda a preços maiores no futuro. Enquanto o varejista, principalmente os equipamentos tipo feira-livre e açougue, que trabalham com pequenas quantidades, podem manter os preços menos oscilantes, quer nas tendências de alta, como na baixa.

Comparando-se o coeficiente de amplitude (19,3) do padrão estacional de preços recebidos pelo produtor no período 1972-80, com o período do 1963-75, estimado por Criscuolo e outros <sup>(7)</sup> como 12,3, verifica-se que houve, nos anos recentes, maior variabilidade dos preços, inesperada, frente à melhoria técnica na atividade que propicia maior oferta a preços reais decrescentes. Essa maior irregularidade dos preços nos últimos anos pode ser atribuída aos controles indiretos de preços ocorridos em alguns meses de 1976 a 1980, que provocaram quedas nos preços a nível de produtor e atacado. O comportamento dos preços de carne bovina, nos últimos anos, e seu controle tanto na safra, como na entressafra, também contribuíram para inibir a demanda por carne de frango.

(7) Criscuolo, Paulo D.; Arruda, Maria de Lourdes do C.; Carvalho, Flávio C. Uma estratégia de renda para os avicultores paulistas. Agricultura em São Paulo, SP, 24 (1/2): 57-82, 1977.

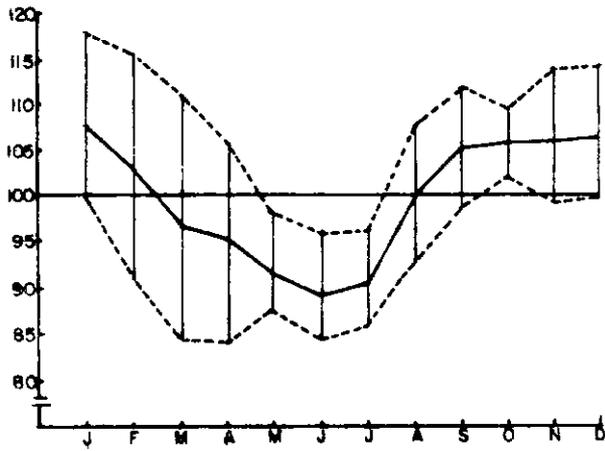


FIGURA 1. - Padrão Estacional dos Preços Médios de Frango, Recebidos pelos Produtores, Estado de São Paulo, 1972-80.

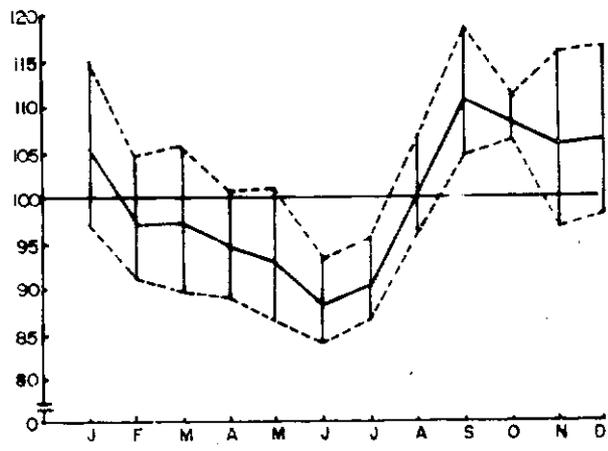


FIGURA 2. - Padrão Estacional dos Preços Médios de Frango, no Atacado, Estado de São Paulo, 1972-80.

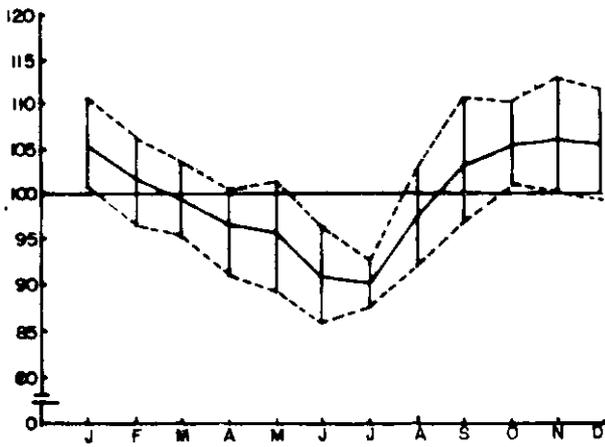


FIGURA 3. - Padrão Estacional dos Preços Médios de Frango, no Varejo, Cidade de São Paulo, 1972-80.

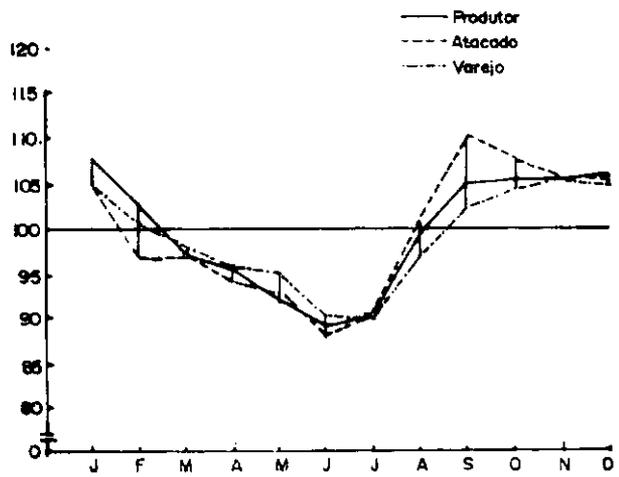


FIGURA 4. - Estacionalidade dos Preços Médios de Frango, no Produtor, Atacado e Varejo, São Paulo, 1972-80.

**QUADRO 1. - Índices Estacionais Médios de Preços de Frango, Recebidos pelo Produtor, no Atacado e no Varejo,  
Estado de São Paulo, 1972-80**

Mês	Produtor		Atacado		Varejo	
	Índice sazonal	Índice de irregularidade	Índice sazonal	Índice de irregularidade	Índice sazonal	Índice de irregularidade
Jan.	108,60	1,0872	106,04	1,0873	106,20	1,0480
Fev.	103,29	1,1286	97,45	1,0758	101,90	1,0515
Mar.	96,73	1,1421	96,88	1,0875	99,77	1,0452
Abr.	95,01	1,1241	94,41	1,0635	96,59	1,0423
Mai.	92,89	1,0570	93,39	1,0789	95,14	1,0637
Jun.	89,45	1,0631	88,56	1,0544	91,17	1,0621
Jul.	90,32	1,0546	90,54	1,0522	90,16	1,0308
Ago.	99,50	1,0859	101,59	1,0585	97,60	1,0567
Set.	105,13	1,0706	111,17	1,0668	103,73	1,0736
Out.	105,98	1,0323	108,18	1,0250	105,73	1,0462
Nov.	106,44	1,0768	105,61	1,0931	106,61	1,0616
Dez.	106,66	1,0769	106,18	1,0887	105,40	1,0623

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).